

Eleições Municipais 2024

Neste pleito, 16 prefeitos de capitais ganharam mais quatro anos de mandato. Nas outras nove principais cidades do país, a vitória ficou, na maioria delas, com candidatos apoiados pelo atual prefeito ou pelo governador do estado

A força das máquinas administrativas

» VINÍCIUS DORIA

Dos mais de cinco mil municípios brasileiros, em apenas 51 — incluindo 15 capitais — os eleitores tiveram de voltar às urnas, ontem, para definir a pleito para prefeito. Assim que as urnas foram fechadas, os resultados confirmaram o que o primeiro turno já havia sinalizado: o peso das máquinas municipais foram determinantes.

Nas capitais, 10 prefeitos ganharam mais quatro anos de mandato, em 6 de outubro, enquanto quatro não chegaram sequer ao segundo turno. Ontem, foi a vez das 15 capitais que adiarão a decisão. Em seis, a taxa de sucesso dos atuais incumbentes que tentavam permanecer no cargo até 2028 foi de 100%. Todos se reelegeram. Nas outras nove capitais, a vitória ficou, na maioria delas, com candidatos apoiados pelo atual prefeito ou pelo governador do estado.

O peso das máquinas (municipais e estaduais) foi determinante. Além dos reeleitos, seis candidatos venceram a disputa com apoio político — e investimentos públicos — do atual prefeito ou do governador, sinalizando a opção do eleitorado pelo continuismo administrativo.

Esta foi a eleição do Centro, em que as forças de centro e de direita prevaleceram com folga sobre os candidatos do chamado campo progressista, a esquerda tradicional. A vitória mais robusta foi em São Paulo — principal colégio eleitoral do país, com 9,3 milhões de eleitores —, com a reeleição de Ricardo Nunes (MDB), com quase 60% dos votos válidos, contra 40% do candidato do PSol, deputado federal Guilherme Boulos, que tinha o presidente Luiz Inácio Lula da

Silva como principal cabo eleitoral. Ao contrário de Boulos, que praticamente não teve oportunidade de desfilar com o presidente Lula pela cidade, Nunes contou com o apoio ostensivo do governador do estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O MDB também bateu a esquerda em Porto Alegre. Prefeito que administrou a capital gaúcha nas enches históricas de abril, Sebastião Melo obteve 61% dos votos contra a petista Maria do Rosário.

O PL, por sua vez, derrotou a esquerda em Aracaju e Curitiba, perdendo para o PT em Fortaleza, e para candidatos de centro-direita em Belém, Curitiba, Goiânia e Palmas. Mas, ao contrário do que esperava a cúpula do PL de Bolsonaro, o partido ficou bem longe da meta de eleger 1,5 mil prefeitos em todo o país. No primeiro turno, foram pouco mais de 500. Ontem, nas capitais, apenas Emília Corrêa (Aracaju) e Abílio Brunini (Curitiba) tiveram êxito.

Os principais partidos do Centro — PSD, União, MDB, PP, Republicanos e Podemos — fizeram 12 prefeituras: São Paulo, Belo Horizonte, Manaus, Curitiba, Goiânia, Porto Alegre, Belém, Natal, Palmas, Porto Velho, João Pessoa e Campo Grande. Integrantes da base parlamentar do governo Lula — apesar de abrigarem, também, alas ligadas à oposição bolsonarista —, essas agremiações saem fortalecidas da disputa municipal, o que deve provocar reflexos na correlação de forças no Congresso e nas articulações para as eleições presidenciais de 2026.

Para o PT, os resultados quase confirmaram as piores expectativas. A legenda, que não havia empregado ninguém nas capitais

Vitórias por partidos

PSD — CINCO CAPITAIS

- » **São Luís**
Eduardo Braide — reeleito em 1º turno (70,12% dos votos)
- » **Belo Horizonte**
Fuad Noman — eleito no 2º turno (53,74%)
- » **Curitiba**
Eduardo Pimentel — eleito no 2º turno (57,38%)
- » **Rio de Janeiro**
Eduardo Paes — reeleito no 1º turno (60,47%)
- » **Florianópolis**
Topázo Neto — reeleito no 1º turno (58,49%)

MDB — CINCO CAPITAIS

- » **Macapá**
Dr. Furlan — reeleito no 1º turno (85,08%)
- » **Belém**
Igor Normando — eleito no 2º turno (56,36%)
- » **São Paulo**
Ricardo Nunes — reeleito no 2º turno (59,41%)
- » **Boa Vista**
Arthur Henrique — reeleito no 1º turno (75,18%)
- » **Porto Alegre**
Sebastião Melo — reeleito no 2º turno (61,40%)

UNIÃO BRASIL — QUATRO CAPITAIS

- » **Salvador**
Bruno Reis — reeleito no 1º turno (76,67%)
- » **Goiânia**
Sandro Mabel — eleito no 2º turno (55,54%)
- » **Teresina**
Sílvio Mendes — reeleito no 1º turno (52,19%)

Fernando Frizzo/Agência Brasil



- » **Natal**
Paulinho Freire — eleito no 2º turno (55,34%)

PL — QUATRO CAPITAIS

- » **Rio Branco**
Tião Bocalom — reeleito no 1º turno (54,82%)
- » **Curitiba**
Abílio Brunini — eleito no 2º turno (53,8%)
- » **Aracaju**
Emília Corrêa — eleita no 2º turno (57,46%)
- » **Macéio**
João Henrique Caldas (JHC) — reeleito no 1º turno (83,25%)

PP — DUAS CAPITAIS

- » **Campo Grande**
Adriane Lopes — reeleita no 2º turno (51,45%)
- » **João Pessoa**
Cícero Lucena — eleito no 2º turno (63,91%)

PODEMOS — DUAS CAPITAIS

- » **Porto Velho**
Léo Moraes — eleito no 2º turno (56,18%)
- » **Palmas**
Eduardo Siqueira — eleito no 2º turno (63,03%)

PT — UMA CAPITAL

- » **Fortaleza**
Evandro Leitão — eleito no 2º turno (50,38%)

AVANTE — UMA CAPITAL

- » **Manaus**
David Almeida — reeleito no 2º turno (54,6%)

REPUBLICANOS — UMA CAPITAL

- » **Vitória**
Lorenz Pazzolini — reeleito no 1º turno (56,22%)

PSB — UMA CAPITAL

- » **Recife**
João Campos — reeleito no 1º turno (78,11%)

em 2020, tinha esperança de uma performance melhor dos quatro candidatos que seguram na disputa pelas capitais. Só elegeu um, Evandro Leitão, no confronto mais acirrado deste segundo turno. Vitória que contou com o fator polarização, pois, do outro lado, estava o bolsonarista André Fernandes (PL). Mas para a esquerda, em geral, o saldo foi ruim: o campo perdeu os comandos de Belém e Aracaju. Ganhou Fortaleza e manteve Recife, com João Campos, do PSB, reeleito em primeiro turno com uma das maiores votações do país.

Outra tendência que as eleições de ontem confirmaram foi o pouco peso dos dois principais líderes políticos do país, responsáveis pela maior divisão da sociedade na história recente. Nem Lula nem Bolsonaro mostraram força para eleger seus prefeitos. Bolsonaristas "raiz" foram derrotados em Goiânia, Belo Horizonte e Curitiba para candidatos ligados às máquinas municipais e estaduais. Lula, por sua vez, chegou a exibir, na véspera da eleição, vídeos em suas redes sociais emprestando apoio a 12 candidatos de esquerda.

A polarização que marcou a política brasileira nos últimos anos só serviu de combustível eleitoral em duas capitais: Fortaleza e Curitiba. No maior colégio eleitoral do Nordeste, a disputa por Fortaleza foi dramática, definida nos últimos votos a favor do petista Evandro Leitão contra o bolsonarista André Fernandes.

Assim, o PT retomou, após oito anos, a capital do estado que já é governado pelo partido há quase uma década. É, também, mais uma derrota para o ex-ministro Ciro Gomes, que, rompido com o irmão e senador Cid, apoiou o candidato bolsonarista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2